

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA**



**BUSCA E SALVAMENTO**

**PCA 64-1**

**PLANO DE BUSCA E SALVAMENTO  
AERONÁUTICO BRASILEIRO**

**2023**



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO



**BUSCA E SALVAMENTO**

**PCA 64-1**

**PLANO DE BUSCA E SALVAMENTO  
AERONÁUTICO BRASILEIRO**

**2023**





**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO**

PORTARIA DECEA Nº 674/DSAR, DE 23 DE JANEIRO DE 2023.

Aprova a reedição do Plano de Busca e  
Salvamento Aeronáutico Brasileiro.

**O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO**, de conformidade com o previsto no art. 21, inciso I, da Estrutura Regimental do Comando da Aeronáutica, aprovada pelo Decreto nº 11.237, de 18 de outubro de 2022, e considerando o disposto no art. 10, inciso IV, do Regulamento do DECEA, aprovado pela Portaria nº 2.030/GC3, de 22 de novembro de 2019, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição do PCA 64-1 “Plano de Busca e Salvamento Aeronáutico Brasileiro”, que com esta baixa.

Art. 2º Este Plano entra em vigor em 1 fevereiro de 2023.

Art. 3º Revoga-se a Portaria DECEA nº 184/DGCEA, de 24 de outubro de 2019, publicada no BCA nº 203, de 7 de novembro de 2019.

Ten Brig Ar ALCIDES TEIXEIRA **BARBACOV**  
Diretor-Geral do DECEA

(Publicado no BCA nº \_\_, de \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.)



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>DISPOSIÇÕES PRELIMINARES</b>	<b>9</b>
<b>1.1</b>	<b><u>FINALIDADE</u></b>	<b>9</b>
<b>1.2</b>	<b><u>ÂMBITO</u></b>	<b>9</b>
<b>1.3</b>	<b><u>COMPETÊNCIA</u></b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>ABREVIATURAS E DEFINIÇÕES</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b><u>ABREVIATURAS</u></b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b><u>DEFINIÇÕES</u></b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTOS DO PLANO</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA SAR AERONÁUTICO BRASILEIRO</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>RESPONSABILIDADES</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>PROGRAMA DE FORMAÇÃO, TREINAMENTO E VISITAS DE INTERCÂMBIO DO PESSOAL SAR</b>	<b>16</b>
<b>6.1</b>	<b><u>PROGRAMA DE FORMAÇÃO</u></b>	<b>16</b>
<b>6.2</b>	<b><u>PROGRAMA DE TREINAMENTO</u></b>	<b>16</b>
<b>6.3</b>	<b><u>PROGRAMA DE VISITAS DE INTERCÂMBIO</u></b>	<b>16</b>
<b>7</b>	<b>OPERAÇÕES DE BUSCA E SALVAMENTO EM GRANDE ESCALA (MRO)</b>	<b>18</b>
<b>8</b>	<b>ACORDOS OPERACIONAIS</b>	<b>20</b>
<b>9</b>	<b>DISPOSIÇÕES FINAIS</b>	<b>21</b>





## **PREFÁCIO**

A responsabilidade pela prestação do Serviço de Busca e Salvamento Aeronáutico em toda a Região de Busca e Salvamento (SRR) do Brasil é tarefa que demanda enorme quantidade de recursos e capacidade de gerenciamento.

As funções inerentes à prestação do Serviço SAR devem ser desempenhadas por pessoal habilitado e certificado, em consonância com o Anexo 12 da Convenção de Aviação Civil Internacional, demandando a existência de uma organização que administre o planejamento, a normatização e a supervisão desse Serviço.

Criado pela Portaria nº 99/GM3/97, de 20 de fevereiro de 1997, reformulado pela Portaria nº 1.162/GC3, de 19 de outubro de 2005, e alterado pela Portaria 106/GC3, de 28 de janeiro de 2020, o Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico (SISSAR) tem órgão central o DECEA, responsável por prover a gerência dos recursos organizados e preparados para serem ativados, de forma rápida e eficaz, durante uma Operação SAR, sempre em conformidade com este Plano de Busca e Salvamento Aeronáutico.

Esta reedição procura atualizar o que corresponde à nova estrutura do Comando da Aeronáutica.



## **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### **1.1 FINALIDADE**

O presente Plano tem por finalidade estabelecer a estrutura e organização do Sistema SAR Aeronáutico dentro da Região de Busca e Salvamento (SRR) sob responsabilidade brasileira, bem como o seu relacionamento com as demais organizações, órgãos e elos que cooperam com a prestação do Serviço SAR.

### **1.2 ÂMBITO**

O presente Plano aplica-se a todas as organizações militares do Comando da Aeronáutica direta ou indiretamente envolvidas na prestação do Serviço SAR.

### **1.3 COMPETÊNCIA**

O DECEA é o responsável pela implementação do presente Plano, assim como pelas atividades de coordenação e controle necessárias à sua efetivação e atualização.

## 2 ABREVIATURAS E DEFINIÇÕES

### 2.1 ABREVIATURAS

<b>AIP</b>	– Publicação de Informação Aeronáutica
<b>ANP</b>	– Plano de Navegação Aérea
<b>ARCC</b>	– Centro de Coordenação de Salvamento Aeronáutico
<b>ARSC</b>	– Subcentro de Salvamento Aeronáutico
<b>BRMCC</b>	– Centro Brasileiro de Controle de Missão COSPAS-SARSAT
<b>CACI</b>	– Convenção de Aviação Civil Internacional
<b>CINDACTA</b>	– Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo
<b>COMAE</b>	– Comando de Operações Aeroespaciais
<b>COMAER</b>	– Comando da Aeronáutica
<b>COMPREP</b>	– Comando de Preparo
<b>COSPAS-SARSAT</b>	– Busca e Salvamento por Rastreamento de Satélite
<b>DECEA</b>	– Departamento de Controle do Espaço Aéreo
<b>DIRSA</b>	– Diretoria de Saúde da Aeronáutica
<b>ELT</b>	– Transmissor Localizador de Emergência
<b>EPIRB</b>	– Radiobaliza de Emergência Indicadora de Posição
<b>IAMSAR</b>	– Manual Internacional Aeronáutico e Marítimo de Busca e Salvamento
<b>JRCC</b>	– Centro de Coordenação de Salvamento Conjunto
<b>LUT</b>	– Terminal de Usuário Local
<b>MCC</b>	– Centro de Controle de Missão
<b>MRCC</b>	– Centro de Coordenação de Salvamento Marítimo
<b>OACI</b>	– Organização de Aviação Civil Internacional
<b>OSC</b>	– Coordenador na Cena
<b>PIMO</b>	– Programa de Instrução e Manutenção Operacional
<b>PLB</b>	– Radiobaliza de Localização Pessoal
<b>RCC</b>	– Centro de Coordenação de Salvamento
<b>SAR</b>	– Busca e Salvamento
<b>SDOP</b>	– Subdepartamento de Operações do DECEA
<b>SISSAR</b>	– Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico
<b>SMC</b>	– Coordenador de Missão SAR
<b>SPOC</b>	– Ponto de Contato SAR
<b>SRR</b>	– Região de Busca e Salvamento
<b>SRU</b>	– Unidade de Busca e Salvamento

## 2.2 DEFINIÇÕES

**Centro de Coordenação de Salvamento (RCC)** – Órgão responsável por promover a eficiente organização do serviço e coordenar as Operações SAR dentro de uma Região de Busca e Salvamento (SRR) aeronáutica.

**NOTA:** O termo RCC se aplicará, neste Plano, quando se referir, indistintamente, a centros aeronáuticos e marítimos. Os termos ARCC e MRCC serão utilizados para identificar diretamente os RCC aeronáuticos e os RCC marítimos, respectivamente.

**Centro de Coordenação de Salvamento Conjunto (JRCC)** – Centro de Coordenação de Salvamento responsável pelo Serviço de Busca e Salvamento, tanto aeronáutico como marítimo.

**Centro Brasileiro de Controle de Missão COSPAS-SARSAT (BRMCC)** – É um elo do Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico (SISSAR) que tem suas atividades regulamentadas pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA). Recebe e distribui dados de alerta e informações do Sistema COSPAS-SARSAT aos Centros de Coordenação de Salvamento (RCC) nacionais, aos Pontos de Contatos SAR (SPOC) associados e aos demais MCC, por intermédio do NODAL.

**CINDACTA** – Organização do Comando da Aeronáutica com finalidade de executar as atividades relacionadas com a vigilância e o controle da circulação aérea geral, bem como de conduzir as aeronaves que têm por missão a manutenção da integridade e da soberania do espaço aéreo brasileiro nas áreas definidas como de sua responsabilidade.

**Controlador de ARCC** – Militar com Curso de Coordenação SAR e titular de Habilitação Técnica apropriada para o desempenho das funções inerentes à posição operacional de “Controlador de ARCC” em um determinado ARCC ou ARSC.

**Coordenador de Missão de Busca e Salvamento (SMC)** – Militar com Curso de Coordenação SAR e titular de Habilitação Técnica apropriada para o desempenho das funções inerentes à posição operacional de Coordenador de Missão SAR em um determinado ARCC ou ARSC, designado temporariamente pela Chefia do ARCC para coordenar todas as ações referentes a uma determinada Operação SAR.

**Coordenador de Busca e Salvamento (SC)** – O Coordenador SAR é o Comandante do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA) ou um oficial da estrutura de gerenciamento por ele designado, preferencialmente com o curso de coordenação SAR, e, normalmente, não assume a coordenação de operações, cabendo essa tarefa ao SMC designado.

**Operação SAR** – É o conjunto de ações coordenadas por um RCC relacionadas à localização de aeronaves, embarcações e seus ocupantes, resgate de tripulações, retorno à segurança dos sobreviventes, medidas para atenuar os efeitos das calamidades públicas e prestação de assistência, sempre que houver perigo da vida humana.

**Operador de Estação Aeronáutica de ARCC** – Militar com Curso de Comunicação SAR e titular de Habilitação Técnica apropriada para o desempenho das funções inerentes à posição operacional de Operador de Estação Aeronáutica de ARCC em um determinado ARCC ou ARSC.

**Operador do BRMCC** – Militar com Curso de Comunicação SAR e titular de Habilitação Técnica apropriada para o desempenho das funções inerentes à posição operacional de Operador do BRMCC.

**Ponto de Contato SAR (SPOC)** – São Centros de Coordenação de Salvamento ou outros pontos de contato dentro de um país, estabelecidos e reconhecidos, que possam assumir a responsabilidade de receber os dados de alerta do Sistema COSPAS-SARSAT com o objetivo de salvar pessoas em perigo.

**NOTA:** No Brasil, o Centro Brasileiro de Controle de Missão (BRMCC) é o Ponto de Contato SAR.

**Radiobaliza de Localização Pessoal (PLB)** – Radiobaliza pessoal de emergência para alerta e transmissão de sinais de localização.

**Radiobaliza de Emergência Indicadora de Posição (EPIRB)** – Radiobaliza transmissora de sinais de emergência de uso marítimo, para alerta e transmissão de sinais de localização.

**Região de Busca e Salvamento (SRR)** – Área de dimensões definidas, associada a um Centro de Coordenação de Salvamento, na qual se presta Serviço de Busca e Salvamento.

**Serviço de Busca e Salvamento** – É o desempenho das funções de supervisão, comunicação, coordenação de busca e salvamento, assistência médica inicial ou evacuação médica em uma situação de perigo, mediante a utilização de recursos públicos e privados, incluindo aeronaves, embarcações e instalações que possam colaborar nas operações.

**Sistema COSPAS-SARSAT** – Sistema composto de segmento espacial (satélites orbitais e geoestacionários com suas cargas úteis), segmento terrestre (LUT e MCC) e radiobalizas em 406 MHz (ELT, EPIRB e PLB).

**Subcentro de Salvamento (RSC)** – Dependência subordinada a um Centro de Coordenação de Salvamento, estabelecido para complementar a função deste, segundo determinadas disposições das autoridades competentes.

**Transmissor Localizador de Emergência (ELT)** – Radiobaliza transmissora de sinais de emergência de uso aeronáutico, para alerta e transmissão de sinais de localização.

**Unidade de Busca e Salvamento (SRU)** – Recurso móvel composto de pessoal habilitado e dotado de equipamento apropriado para executar, com rapidez, as Operações de Busca e Salvamento.

### **3 FUNDAMENTOS DO PLANO**

**3.1** O Plano de Busca e Salvamento Aeronáutico Brasileiro é fundamentado no Anexo 12 – Busca e Salvamento, da Convenção de Aviação Civil Internacional.

**3.2** A prestação do Serviço de Busca e Salvamento Aeronáutico Brasileiro tem seus procedimentos balizados pelo Manual Internacional Aeronáutico e Marítimo de Busca e Salvamento (IAMSAR), DOC 9731/AN.

**3.3** O estabelecimento e a manutenção do provedor do segmento terrestre brasileiro COSPAS-SARSAT, como órgão do Sistema COSPAS-SARSAT, apoia as operações de busca e salvamento, a partir do Decreto Legislativo nº 238, de 16 de dezembro de 1991.

**3.4** Os procedimentos para tratamento de vítimas de incidentes SAR aeronáuticos ou marítimos fundamentam-se nos protocolos previstos para o exercício da função de socorrista, padronizados pela DIRSA.

**3.5** O tratamento de restos mortais, encontrados no local do acidente, e a destinação de objetos pertencentes à cena do sinistro ocorrem em consonância com os preceitos da legislação nacional.

**3.6** De acordo com o Artigo 28 da Convenção de Aviação Civil Internacional (CACI), o Brasil, como Estado contratante, é responsável por prover em sua SRR a estrutura e os serviços incluídos nos Planos de Navegação Aérea (ANP) da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI).

## **4 ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA SAR AERONÁUTICO BRASILEIRO**

**4.1** O SISSAR brasileiro viabiliza a prestação do Serviço SAR utilizando, basicamente, dois órgãos da estrutura do Comando da Aeronáutica, o DECEA e o COMAE.

**4.2** O DECEA, como órgão central do SISSAR, é responsável pela prestação do Serviço SAR Aeronáutico no País, de acordo com a Portaria 106/GC3, de 28 de janeiro de 2020.

**4.3** Com o objetivo de apoiar a prestação do Serviço SAR no País, está estabelecido o BRMCC, cuja área de serviço corresponde à Região de Busca e Salvamento brasileira, acrescentada de cinquenta quilômetros além dos limites externos, com a finalidade de atender a compromissos internacionais e prover redundância nas captações de sinais de emergência.

**4.4** Subordinados ao DECEA encontram-se os ARCC, cuja responsabilidade é planejar e coordenar a prestação do Serviço SAR dentro de suas SRR.

**4.5** Durante uma Operação SAR, a critério do Coordenador de Missão SAR (SMC), poderá ser solicitado o estabelecimento de Subcentro de Salvamento Aeronáutico (ARSC) onde for julgado conveniente, para executar as funções previstas no “Manual de Coordenação de Busca e Salvamento Aeronáutico” (MCA 64-3).

**4.6** Em qualquer outra situação, o Chefe do ARCC poderá estabelecer um ARSC onde for julgado conveniente, a fim de facilitar a prestação do Serviço SAR.

**4.7** O COMAE é o órgão alocador das Unidades de Busca e Salvamento (SRU) da Força Aérea Brasileira, para a execução das missões que compõem uma Operação SAR.

**4.8** Enquanto não se institui o SAR conjunto (JOINT), os ARCC e MRCC brasileiros mantêm acordos e procedimentos com o propósito de maximizar a compatibilidade entre eles, viabilizando a prestação do Serviço SAR na SRR sob jurisdição brasileira, bem como contribuir para o estabelecimento de Centros de Coordenação de Salvamento Conjuntos (JRCC), conforme recomendado pela OACI.

**4.9** Todos os recursos, aéreos e marítimos, civis e militares, disponibilizados para apoiar uma operação SAR, podem ser empregados em proveito da missão, a critério do SMC, que será o responsável pela determinação dos procedimentos a serem executados, em consonância com o preconizado no Manual IAMSAR e no MCA 64-3.

**4.10** Na falta desses recursos, o ARCC responsável pela coordenação poderá atribuir a qualquer aeronave, em voo ou pronta para decolar, uma missão específica na operação SAR em andamento.



## **5 RESPONSABILIDADES**

**5.1** Cabe ao DECEA planejar, normatizar e supervisionar a prestação do Serviço SAR aeronáutico em todo o território nacional, assegurando o cumprimento das diretrizes, padrões e métodos recomendados pela Convenção de Aviação Civil Internacional.

**5.2** Cabe ao DECEA manter a capacidade operacional do Provedor do Segmento Terrestre Brasileiro COSPAS-SARSAT em apoio ao SISSAR, bem como manter o BRMCC provido de um banco de dados para controle do registro de balizas COSPAS-SARSAT e capaz de atuar como Ponto de Contato SAR nacional (SPOC).

**5.3** Cabe ao DECEA definir e publicar na AIP Brasil as condições para a entrada de SRU de outras nações em território brasileiro, a fim de apoiar uma Operação SAR.

**5.4** Cabe aos CINDACTA, por intermédio de seus ARCC, planejar e coordenar as ações necessárias à prestação do Serviço SAR, de acordo com seus Planos de Operações, dentro das SRR de sua responsabilidade.

**5.5** Cabe ao COMAE, por intermédio de suas SRU, como órgão de execução do SISSAR, a execução das missões que compõem determinada operação SAR.

**5.6** Cabe às demais organizações e aos órgãos e elos do Comando da Aeronáutica apoiar a prestação do Serviço SAR, dentro de suas capacidades específicas.

## **6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO, TREINAMENTO E VISITAS DE INTERCÂMBIO DO PESSOAL SAR**

### **6.1 PROGRAMA DE FORMAÇÃO**

**6.1.1** É responsabilidade do DECEA determinar os parâmetros de formação, habilitação e aprimoramento profissional do pessoal que compõe as equipes que atuam nos ARCC e no BRMCC.

**6.1.2** Para suprir os recursos humanos dos Órgãos de Coordenação necessários para a prestação do Serviço SAR Aeronáutico, o DECEA considera como posições operacionais as de SMC, Controlador de ARCC, Operador de Estação Aeronáutica de ARCC, e no âmbito do BRMCC, Supervisor do BRMCC e Operador do BRMCC.

**6.1.3** O DECEA é o responsável pelos cursos de formação e os treinamentos de coordenação para o pessoal de ARCC e de BRMCC.

**6.1.4** O COMPREP é responsável pela formação e treinamento operacional das equipes que compõem os elos de execução SAR.

**6.1.5** Os cursos de formação e os treinamentos operacionais dos elos de execução no âmbito da FAB estão previstos em legislação específica e nos Programas de Instrução e Manutenção Operacional (PIMO) das Unidades Aéreas subordinadas.

### **6.2 PROGRAMA DE TREINAMENTO**

**6.2.1** Todos os treinamentos realizados em prol do aprimoramento profissional do pessoal dos órgãos de coordenação e dos elos de execução do SISSAR serão realizados em conformidade com o Manual IAMSAR e com o MCA 64-3.

**6.2.2** Deverão ser realizados, com uma periodicidade mínima de 1 (um) evento por ano, treinamentos conjuntos envolvendo os órgãos de coordenação e os elos de execução aeronáuticos e, se possível, marítimos.

**6.2.3** Os treinamentos, quando incluírem recurso aéreo, devem ser planejados conjuntamente por representantes do DECEA e do COMPREP.

**6.2.4** Os CINDACTA são os responsáveis pelo treinamento operacional dos ARCC e, quando for o caso, do BRMCC.

### **6.3 PROGRAMA DE VISITAS DE INTERCÂMBIO**

**6.3.1** O DECEA tem a responsabilidade de planejar e gerenciar, em conformidade com as recomendações do Anexo 12 à CACI, a participação de representantes do SISSAR em visitas de intercâmbio internacionais incluindo ARCC, MCC e pessoal responsável pelo gerenciamento do Serviço de Busca e Salvamento.

**6.3.2** Os CINDACTA I e III devem planejar, anualmente, um programa de visitas de intercâmbio do pessoal do BRMCC (OCC 1 e OCC 2) aos ARCC e MRCC nacionais, a fim de divulgar os procedimentos operacionais relacionados ao Sistema COSPAS-SARSAT, como ferramenta a ser utilizada na prestação do Serviço SAR.

**6.3.3** Os demais CINDACTA devem planejar, anualmente, um programa de visitas de intercâmbio profissional para os ARCC nacionais adjacentes, nos MRCC e no BRMCC, a fim de compartilhar soluções comuns.

## **7 OPERAÇÕES DE BUSCA E SALVAMENTO EM GRANDE ESCALA (MRO)**

**7.1** As Operações SAR em Grande Escala estão previstas no IAMSAR, que suplementa o Anexo 12 à CACI, e no MCA 64-3.

**7.2** Uma MRO é um evento singular que, independentemente do cenário – terra ou mar –, envolve uma quantidade de vítimas acima da capacidade de prestação do Serviço SAR pelas SRU regularmente de alerta.

**7.3** Os Planos de Operações dos ARCC deverão estabelecer planejamento capaz de acionar de forma eficaz e rápida todos os demais órgãos da estrutura do Comando da Aeronáutica necessários ao apoio a uma MRO.

**7.4** As operações SAR que envolvam autoridades ou que, por algum motivo, atraíam a atenção da mídia podem requerer que uma estrutura maior seja disponibilizada. Nesses casos, a despeito da característica descrita em 7.2, a operação poderá ser declarada como MRO.

**7.5** Quando uma MRO for declarada, o seu Comandante será designado pelo Comandante do COMAE.

**7.6** Durante uma MRO, ao Comandante da Operação compete:

- a) apoiar as ações sob responsabilidade do SMC da operação;
- b) facilitar a disponibilidade de recursos não pertencentes ao SISSAR, solicitados pelo SMC em apoio à operação SAR;
- c) disponibilizar recursos humanos e materiais a fim de atender às necessidades do SMC;
- d) definir o responsável pelas ações na área de comunicação social relativas à operação SAR, garantindo que os contatos com a mídia sejam centralizados;  
**NOTA:** Tal responsabilidade não deve ser atribuída à equipe de coordenação.
- e) coordenar a integração harmoniosa da Cadeia de Comando e da estrutura militar existente na região com as necessidades sistêmicas da Coordenação SAR (SC, SMC e OSC); e
- f) disponibilizar ao CECOMSAER as informações sobre o andamento da Operação.

**7.7** Ao Diretor-Geral do DECEA compete:

- a) declarar uma MRO, quando a situação exigir;
- b) acionar os órgãos do COMAER necessários para o desenvolvimento da MRO;
- c) determinar o apoio que cada órgão do COMAER deve prestar à consecução dos objetivos da MRO;
- d) alocar profissionais de coordenação SAR e material de coordenação e comunicações necessários à execução de seus deveres;
- e) estabelecer meios de comunicações entre os Comandos e os Órgãos envolvidos; e
- f) assessorar as organizações envolvidas na MRO.

**7.8** Ao Comandante do CINDACTA compete:

- a) apoiar as ações sob responsabilidade do SMC designado para a MRO;
- b) facilitar a disponibilidade de recursos existentes dentro da SRR de responsabilidade do CINDACTA em apoio à MRO;
- c) disponibilizar uma sala dotada de comunicações apropriadas para ser utilizada, durante a MRO, pelo Comandante da operação SAR e seus assessores;
- d) coordenar a rotatividade dos profissionais envolvidos na coordenação da MRO;
- e) assessorar o Diretor-Geral do DECEA sobre os assuntos relacionados à MRO; e
- f) assessorar o Comandante da MRO.

**7.9** A coordenação da MRO será de responsabilidade do ARCC com jurisdição sobre a SRR onde ocorreu o sinistro, e a função operacional de SMC deve ser, preferencialmente, assumida pelo SMC mais experiente da área.

**7.10** Os representantes de cada Órgão do COMAER acionado serão os responsáveis pelas ações sob seu encargo, devendo se reportar ao Comandante da MRO.

## **8 ACORDOS OPERACIONAIS**

**8.1** Serão celebrados acordos operacionais sempre que for necessário regulamentar o relacionamento sistêmico das diversas organizações, órgãos e elos de interesse do SISSAR.

**8.2** O relacionamento entre os ARCC e as SRU subordinadas ao COMAE ocorre de forma sistêmica e deverá ser regulamentado por meio de acordo operacional, a fim de permitir que os órgãos de coordenação e de execução do SISSAR possam trabalhar em prol da celeridade e eficiência que uma operação SAR exige.

**8.3** Os ARCC deverão celebrar acordos operacionais com outras organizações militares e civis, com vistas à utilização racional e harmoniosa dos recursos disponíveis para atender às necessidades de uma operação SAR. Os termos para acionamento serão específicos para cada SRR, devido à particularidade de cada região.

**8.4** Também serão celebrados acordos operacionais entre os ARCC e os Centros de Coordenação de Salvamento (RCC) dos Estados vizinhos, visando atender às normas de cooperação previstas no Anexo 12 à CACI.

**8.5** Todos os acordos firmados serão publicados em legislações pertinentes, de modo a garantir ampla divulgação e pleno conhecimento dos componentes do SISSAR.

## **9 DISPOSIÇÕES FINAIS**

Os casos não previstos serão submetidos à apreciação do Diretor-Geral do DECEA.